

O QUE DIZ A LITERATURA?

Rodrigues e Pinheiro (2010), em estudo com membros da Igreja Assembleia de Deus, demonstraram que a maior parte dos entrevistados não possuía o hábito de praticar atividades, mesmo não tendo recebido orientações dos líderes proibindo a prática da Educação Física, percebeu-se a influência da religião na concepção do corpo, saúde e atividade física que estas pessoas têm. A literatura indica motivos para discussões ampliadas, por exemplo, quando Gélis (2009 p. 126) afirma que “[...] para os Protestantes o corpo não é desprezível, mas merece ser preservado e, se for necessário, salvaguardado de perigo”.

Rigoni (2008) abordou as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para realizarem certas atividades, principalmente com meninas, devido a algumas marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino e as suas implicações, por exemplo, quanto ao uso de roupas típicas (impeditivas de certos movimentos).

Vale considerar então que, o presente estudo, não pretendeu se debruçar nos procedimentos de ensino, nos meios utilizados para atingir os objetivos educacionais, mas identificar por que os corpos de alunos que professam determinadas religiões protestantes são interditos para a prática da Educação Física.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa do tipo explicativa ocorreu em duas escolas públicas localizadas nos municípios de Cuiabá e Várzea Grande, MT. Participaram 490 alunos, sete líderes de denominações protestantes e quatro professores de Educação Física que atuam diretamente com os alunos ligados ao estudo. Foi aplicada a análise do discurso diante das informações produzidas por meio da coleta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É grande o número de alunos que não praticam as aulas por motivos religiosos, porém, percebeu-se que os impedimentos podem ser restritos à determinadas práticas corporais. Entre as atividades físicas mais citadas pelos alunos como proibidas pelos líderes religiosos estão a dança, as lutas, os jogos de tabuleiro e, principalmente, a capoeira.

A preocupação com o corpo está presente tanto no discurso dos alunos quanto no dos líderes religiosos, contudo, esta preocupação se apresenta restrita aos cuidados normativos da Igreja, no que diz respeito a preocupação em não pecar e não fazer com que o outro peque por causa do seu comportamento. As interdições do corpo se apresentam constantemente no discurso dos líderes religiosos, que não medem esforços para conduzir os fiéis de suas Igrejas de acordo com os padrões de comportamentos previstos nas doutrinas religiosas.

Por fim, observamos que os professores de Educação Física reconhecem a existência das interdições de certas práticas corporais pelos alunos sujeitos da pesquisa, porém, nada fazem a respeito disso, sendo assim, conclui-se que a ação pedagógica deve ser (re) pensada, de maneira a proporcionar a inclusão desses alunos, bem como o acesso aos conhecimentos pertinentes à Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

- GÉLIS, J. O corpo a Igreja e o sagrado. In: CORBIN, A.; COURTINE, J.; VIGARELLO, G. *História do corpo: da renascença às luzes*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- RIGONI, A. C. C. *Marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino: implicações para a educação física escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2008.
- RODRIGUES, C. C. L.; PINHEIRO, R. R. *A doutrina pentecostal e a prática de atividades físicas*. s/d. Disponível em: http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas_EST/III_Congresso_Et_Ci_d/Comunicacao/Gt02/Rayane_Rafaele.pdf. Acesso em 17/02/2019.

